

OMS declara emergência global por surto de ebola

República Democrática do Congo e Uganda registram mais de 80 mortes

/ SAÚDE GLOBAL

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência de saúde pública de importância internacional após o surto de ebola na República Democrática do Congo e em Uganda registrar 246 casos suspeitos e mais de 80 mortes.

O surto está ligado à cepa Bundibugyo do vírus. Autoridades de saúde da República Democrática do Congo alertam para o risco de transmissão transfronteiriça, deslocamento populacio-

nal e conflito no leste do país, fatores que aumentam a chance de disseminação da doença.

Uganda confirmou um caso importado fatal. Um paciente congolês viajou a Kampala para tratamento e morreu da doença, segundo autoridades ugandenses.

O Centro de Controle de Doenças da África alertou para transmissão comunitária ativa. Equipes de saúde intensificam triagem e rastreamento de contatos para conter a disseminação do vírus.

Jean Marc Asimwe, morador de Bunia, cidade da República Democrática do Congo, relatou mortes diárias na região. “Todos os dias pessoas estão morrendo e isso já dura cerca de uma semana. Em um único dia, enteramos duas, três ou até mais pessoas. Neste momento, realmente não sabemos que tipo de doença é”, disse ao jornal britânico The Guardian.

Este é o 17º surto de ebola registrado no Congo desde 1976. O surto anterior terminou em dezembro do ano passado.



Congo enfrenta 17º surto da doença desde 1976, com mais de 240 casos

OMS, Centro de Controle de Doenças da África e Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA coordenam esforços de resposta. As ações incluem vigilância, testes laboratoriais, rastreamento de contatos e implantação de equipes

de emergência.

Sintomas de ebola podem surgir entre dois e 21 dias após a infecção. Segundo o sistema de saúde britânico, os sinais incluem febre alta, cansaço extremo e dor de cabeça, semelhantes aos de uma gripe.

Ataques com quase 600 drones da Ucrânia matam ao menos 4 na Rússia

/ GUERRA NA UCRÂNIA

Ataques com quase 600 drones da Ucrânia deixaram pelo menos quatro pessoas mortas na Rússia, sendo três nos arredores de Moscou neste domingo. Este foi um dos maiores ataques noturnos da Ucrânia contra a Rússia desde o início da guerra, segundo autoridades locais russas.

Em Moscou, pelo menos 12 pessoas ficaram feridas no ataque noturno, principalmente próximo à entrada da refinaria de petróleo da cidade. As instalações da refinaria não foram danificadas, segundo as autoridades.

De acordo com o governador

de Moscou, Andrei Vorobiov, os drones ucranianos também danificaram prédios da região. A agência estatal Tass informou que as defesas russas derrubaram 81 drones que seguiam em direção à capital durante a noite.

O maior aeroporto da Rússia - o Sheremetyevo, de Moscou - informou que destroços de drones caíram em suas instalações, sem causar danos.

A Rússia atacou a Ucrânia com 287 drones durante a noite de domingo, dos quais 279 foram abatidos ou neutralizados por interferência, informou a Força Aérea ucraniana. A Ucrânia afirma que pelo menos 16 pessoas ficaram feridas pelos ataques.

Conselho eleitoral do Peru confirma 2º turno entre Fujimori e Sánchez

/ AMÉRICA LATINA

As autoridades eleitorais peruanas confirmaram no domingo os resultados oficiais do primeiro turno das eleições presidenciais, com Keiko Fujimori e Roberto Sánchez indo para o segundo turno, marcado para 7 de junho.

A contagem final foi divulgada na sexta-feira, mas precisou ser oficializada pelo Júri Nacional de Eleições, já que nenhum dos candidatos recebeu mais da metade dos votos válidos.

A congressista Keiko Fujimori, de 50 anos, filha do falecido

presidente Alberto Fujimori e candidata do Fuerza Popular, obteve 2,8 milhões de votos, 17,19% do total. Ela chega ao segundo turno pela quarta vez. Já Sánchez, do partido Juntos por el Perú e ex-ministro do ex-presidente Pedro Castillo, recebeu 2,015 milhões de votos, ou 12,03%.

O Peru enfrenta uma longa crise política que já levou à passagem de oito presidentes em menos de uma década, em meio a confrontos entre o Parlamento e o Poder Executivo e a protestos que deixaram 50 manifestantes mortos entre 2022 e 2023.

Israel afirma ter executado chefe militar do Hamas

/ ORIENTE MÉDIO

O Exército de Israel afirmou no sábado ter matado Izz al-Din al-Haddad, considerado chefe do braço armado do movimento islamista palestino Hamas. A morte foi confirmada pelas tropas israelenses pela manhã.

O Exército de Israel disse que Izz al-Din al-Haddad foi “eliminado” e menciona que o alvo da operação é um dos últimos comandantes de alto escalão envolvidos no planejamento do massacre de 7 de outubro de 2023.

O líder do Hamas foi morto em operação realizada na sexta-feira. O ataque lançado em Gaza teve Izz al-Din al-Haddad como um dos alvos. “Após a eliminação de Mohammed Sinwar

(líder do Hamas em Gaza, morto em abril de 2025), Haddad assumiu seu papel e trabalhou para reconstruir as capacidades do Hamas, planejando inúmeros ataques terroristas contra civis israelenses e tropas das Forças de Defesa de Israel”, afirma o Exército.

“Ao longo da guerra, Haddad esteve envolvido na manutenção de muitos reféns israelenses em cativeiro do Hamas e administrou o sistema de cativeiro do grupo, cercado-se de reféns numa tentativa de evitar sua eliminação”, afirmou o Exército de Israel nas redes sociais.

Israel aponta Izz al-Din al-Haddad como sucessor de Sinwar. Ao assumir o controle do grupo, ele era responsável pela reabilitação parcial da infraestrutura

militar do Hamas no norte da Faixa de Gaza. Segundo o governo israelense, ele teria liderado os ataques e as respostas do grupo palestino às ofensivas das forças de Israel na região.

Autoridades do Hamas descreviam Izz al-Din al-Haddad como um “fantasma”. A alcunha é a mesma usada para descrever Sinwar, que por muito tempo se manteve longe dos holofotes da imprensa e conseguiu “enganar” as agências de inteligência israelenses.

Israel distribuiu panfletos em Gaza com alertas sobre Izz al-Din al-Haddad. A mensagem foi divulgada no ano passado pelos jornais israelenses e dizia que daria ao líder do Hamas “uma maneira rápida e fácil de ir para o inferno”.

Irã negocia com países europeus a liberação de Ormuz

Vários países europeus negociam com o Irã para obter autorização para atravessar o estreito de Ormuz, por onde passa 20% da produção mundial de petróleo e gás, informou a televisão estatal iraniana neste sábado.

Na sexta-feira, a Guarda Revolucionária do Irã já havia dito que o tráfego fora liberado para várias embarcações chinesas que tinham o aval do regime islâmico.

“Após a passagem de navios procedentes de países do leste da Ásia, em particular da China, do Japão e do Paquistão, hoje recebemos informações de que há

europeus que iniciaram negociações com a Marinha da Guarda Revolucionária para atravessar o estreito”, anunciou a emissora, sem revelar os países.

O bloqueio exercido pelo Irã na importante via marítima começou em 28 de fevereiro, perturba os mercados e concede a Teerã um instrumento de pressão estratégico.

O presidente da Comissão Parlamentar de Segurança Nacional, Ebrahim Azizi, afirmou que o país implementou “um mecanismo profissional de gestão do tráfego” no estreito de Ormuz, que em breve estará operacional.

“Serão beneficiados (pelo mecanismo) apenas os navios comerciais e as partes que cooperarem com o Irã”, enfatizou, antes de confirmar que será cobrado pedágio de quem quiser atravessar o estreito.

“A via permanecerá fechada aos operadores do projeto chamado ‘liberdade’”, destacou, em referência a uma iniciativa militar temporária dos EUA que pretende escoltar navios comerciais bloqueados no estreito. Washington mantém um bloqueio aos portos iranianos, apesar do precário cessar-fogo que entrou em vigor em 8 de abril.